

**ENTRE BARRO E PEDRAS:  
OS ENTRAVES NA CONSTRUÇÃO DA CAPELA DE SANTA IFIGÊNIA NO  
POVOADO DE MATO GROSSO, FREGUESIA DE RIO DE CONTAS-BA**

Millena Souza Leite Oliveira<sup>1</sup>, Grayce Mayre Bonfim Souza<sup>2</sup>,

**RESUMO**

As irmandades negras desempenharam um importante papel na América Portuguesa. Seja como uma tentativa de “controlar” os negros, independentemente da condição de livre ou cativo, ou como forma de manifestação de resistência e perpetuação das culturas negras africanas, por meio do sincretismo religioso. Este trabalho buscou analisar a construção da capela de Santa Ifigênia, em 1765, na freguesia de Santo Antônio do Matto Grosso, por meio da documentação do Arquivo Público Municipal de Rio de Contas. Esta pesquisa tem como objetivo ser uma contribuição para construção da história de Rio de Contas, em especial, desta freguesia, visto sua deficiência de literatura acerca desta região. Ao realizar a transcrição documental, encontramos uma contenda na construção da capela entre os irmãos da irmandade de Santa Ifigênia e o administrador de outra capela de negros, a de Nossa Senhora do Rosário, ligada a mesma Matriz. O caso desdobra-se com os suplicantes lutando pelo direito de construir sua capela para realizar suas celebrações e poderem enterrar seus mortos e a não aceitação do suplicado, o administrador Jozé Fernandes Duarte, na construção da capela. A luta pela concretização da ereção da nova capela, por parte dos negros, revela as disputas econômicas e sociais que geravam entraves no cotidiano dos irmãos negros nas irmandades religiosas na Bahia setecentista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Irmandades Negras, Rio de Contas, Santa Ifigênia.

**BETWEEN CLAY AND STONES:**

**OBSTACLES IN THE CONSTRUCTION OF THE CHAPEL OF SANTA IFIGÊNIA IN  
THE VILLAGE OF MATO GROSSO, PARISH OF RIO DE CONTAS-BA**

**ABSTRACT**

Black brotherhoods played an important role in Portuguese America. Whether as an attempt to “control” blacks, regardless of whether they were free or captive, or as a form of resistance and perpetuation of African black cultures through religious syncretism. This work sought to analyze the construction of the Santa Ifigênia chapel in 1765 in the parish of Santo Antônio do Mato Grosso, using documentation from the Rio de Contas Municipal Public Archives. This research aims to contribute to the construction of the history of Rio de Contas, especially this parish, given the lack of literature on this region. When transcribing the documents, we found a dispute over the construction of the chapel between the brothers of the Santa Ifigênia brotherhood and the administrator of another chapel for Black people, Nossa Senhora do Rosário, linked to the same parish. The case unfolds with the petitioners fighting for the right to build their chapel to hold their

---

<sup>1</sup> Graduanda em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email: millenal2014@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do departamento de História e coordenadora no curso de pós-graduação do PROFHISTÓRIA na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email: grayce.bonfim@uesb.edu.br

celebrations and bury their dead, and the refusal of the respondent, administrator Jozé Fernandes Duarte, to allow the chapel to be built. The struggle by the blacks to build the new chapel reveals the economic and social disputes that created obstacles in the daily lives of black brothers in religious brotherhoods in 18th-century Bahia.

KEYWORDS: Black Brotherhoods, Rio de Contas, Saint Iphigenia.

## INTRODUÇÃO

As filiações às irmandades negras tiveram um papel central para a população cativa e liberta. Segundo Reginaldo (2011), eram nestes espaços religiosos que os negros poderiam encontrar certo “alívio” do domínio da escravidão, além disto, estas reuniões serviam como canal de solidariedade entre cativos e libertos. A fé católica, dentro destas irmandades leigas, para além das práticas e vivências do catolicismo, estavam carregadas de valores e representações africanas. Conforme Regis (2013, p. 33), as irmandades negras foram de suma importância, pois “representavam uma brecha na sociedade senhorial, que oferecia condições aos negros de reivindicarem melhorias nas condições vividas no regime escravista”.

A Santa Ifigênia foi uma das santas negras que atraiu a devoção de cativos e livres. O culto à princesa africana era praticado em diversas partes do Brasil. Percutando a documentação do Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, centramos nossa atenção à Irmandade de Santa Ifigênia, localizada na freguesia de Santo Antônio do Mato Grosso, no alto sertão baiano. É importante ressaltar que os estudos sobre o Alto Sertão baiano ainda são recentes<sup>3</sup> e que há um déficit muito grande de estudos acerca desta freguesia, surgida em 1718, em especial, sobre as irmandades negras. Acerca da Irmandade de Santa Ifigênia, não há informações quanto ao seu surgimento, mas encontramos na documentação uma autorização para a construção de uma capela para a santa.

Apesar destes espaços serem importantes para a resistência e defesa dos interesses da população negra, além da manifestação da fé, estes não estavam isentos do domínio do homem branco. As disputas pelo espaço e autonomia da atuação nas irmandades negras, dentro do que era possível, estavam presentes no cotidiano da fé negra.

## MATERIAIS E MÉTODOS

---

<sup>3</sup> Dentre os pesquisadores que se debruçam acerca do Alto Sertão da Bahia, destaca-se o historiador brasileiro Erivaldo Fagundes Neves que tem se dedicado bastante neste campo.

Compreendendo a importância do campo de estudos da História Social, especialmente acerca das irmandades religiosas negras, esta pesquisa tem, como destaque, a irmandade de Santa Ifigênia, objeto central de nosso estudo.

Para realização desta pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico referente às irmandades negras no Brasil, especialmente na Bahia, sobre a irmandade de Santa Ifigênia e acerca da participação de negros nas irmandades religiosas e suas atuações nestes espaços.

Além disto, após este levantamento, foram realizadas as transcrições documentais do Arquivo Público Municipal de Rio de Contas. Esta documentação mostrou-se rica em informações acerca dos membros destas irmandades e, principalmente, a licença para a construção da capela de Santa Ifigênia e os entraves ocorridos durante a construção da mesma, tema da pesquisa aqui apresentada.

Logo após a transcrição, realizou-se a análise das fontes transcritas e o cruzamento das leituras bibliográficas, de modo a compreender melhor como estes entraves refletiram no cotidiano desta irmandade e as questões que perpassam a contenda entre a irmandade de Santa Ifigênia e o administrador da capela da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, o advogado Jozé Fernandes Duarte.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disputa que perpassa a documentação analisada consiste na luta dos irmãos negros da irmandade de Santa Ifigênia, do povoado de Santo Antônio do Mato Grosso, na luta pela construção de sua capela,<sup>4</sup> ao passo que o administrador da irmandade de Nossa Senhora do Rosário, Jozé Fernandes Duarte, um homem branco, tentou a todo custo impedir sua construção, ainda que a licença para a obra tivesse a chancela do Arcebispado da Bahia. Segundo os irmãos da dita irmandade, José Duarte estava contendendo com eles e “a força quer q os Irmaus da Matriz sejão Irmaus na Irmandade de Nossa Senhora do Rozario e tabem assim por não Ser Vontade dos irmaus serem Irmaus em outra capella[...]<sup>5</sup>”, ademais, pelo que consta na documentação, a disputa inicia-se em 1766 e perdura até 1768. É interessante observar que, apesar da capela ainda estar em construção, desde 1765, a documentação nos revela que já estavam realizando suas celebrações no templo.

Sob pena de excomunhão, o administrador é obrigado a comparecer à mesa da Matriz, o que não o faz. Uma questão interessante neste caso, é o fato de Duarte não

---

<sup>4</sup> O título do resumo expandido faz menção aos materiais utilizados na construção da capela de Santa Ifigênia, no povoado de Mato Grosso. Dentre os materiais usados para a construção, foram usados pedras, cal e barro.

<sup>5</sup> APMRC, Documento avulso, *Irmandade de Santa Ifigênia*, fls 5v, 1766.

querer ser escutado, de forma alguma, em presença dos irmãos, mas, em particular. Ademais, é acusado pelos irmãos negros de cometer uma série de ações que não eram-lhe lícitas fazer, reforçando, ainda mais, a legitimação da construção da capela.

Destaca-se que as distâncias de deslocamento para os padres realizarem os ritos dos sacramentos, no sertão baiano, ressalta-se as distâncias da vila para as demais freguesias, eram grandes, revelando o pouco controle que o mesmo poderia ter sobre determinadas irmandades, sobretudo, as irmandades negras.

Em suma, apesar de não termos um desfecho do caso sobre o que ocorreu com José Fernandes Duarte, podemos supor, pela construção que continuou em andamento e pelo documento atestar, nos anos posteriores, às eleições dos membros desta irmandade, que os irmãos conseguiram continuar sua construção da capela apesar dos entraves.

### CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A luta pela concretização da ereção da nova capela, por parte dos negros, revela as disputas econômicas e sociais que geravam entraves no cotidiano dos irmãos negros nas irmandades religiosas nos sertões baianos setecentista.

Segundo Almeida (2012, p. 46), a motivação de José Fernandes Duarte poderia ser pelo maior controle dos escravizados por parte de seus senhores e do padre, visto as dificuldades de deslocamentos dos padres para ministrarem os sacramentos devido às distâncias das freguesias em relação à vila.

Suponho, em conjunto com a hipótese da autora acima, que as motivações dos entraves também estavam ligadas a fatores econômicos, visto que as irmandades recebiam as esmolas de fiéis e, no caso dos cativos, de seus senhores. A perpetuação de José Fernandes Duarte na direção da irmandade de Nossa Senhora do Rosário, na Vila de Rio de Contas, e a não prestação de contas na mesa frente aos irmãos negros da capela de Nossa Senhora do Rosário, são algumas das queixas dos irmãos de Santa Ifigênia acerca da administração de Duarte.

Por fim, a ausência destas informações tornaram-se, durante a realização da pesquisa, um impasse em diversos momentos, contudo, a partir da documentação trabalhada, podemos atestar que estes irmãos não reagiram passivamente frente a tentativa de entraves à construção de sua capela.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, Kátia L. N. **Escravos e libertos nas Minas do Rio de Contas – Bahia, século XVIII**. Tese de doutorado, UFBA, 2012.

## XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

2. REIS, João José. Identidade e Diversidade Étnicas nas Irmandades Negras no Tempo da Escravidão. **Tempo**, Rio de Janeiro, vol. 2, n°. 3, 1996, p. 7-33. Disponível em: <https://www2.historia.uff.br/tempo/wp-content/uploads/2024/11/artg3-1.pdf> Acesso em 20 de ago. 2025.
3. REGINALDO, Lucilene. **Os Rosários dos Angolas: Irmandades de Africanos e Crioulos na Bahia Setecentistas**. São Paulo: Alameda, 2011. 416 p.
4. REGIS, Mariana Fernandes Rodrigues Barreto. **Irmandades negras, transformação e perpetuação da cultura Africana na América Portuguesa**. Monografia de História, Universidade de Brasília, Brasília, Dezembro de 2013.
5. SANTANA, Tânia Maria Pinto de. Celebrações, fé e catequese: devoções católicas entre negros na Bahia colonial. *In*: COUTO, Edilece Souza; SILVA(org.), Marco Antônio Nunes da(org.); SOUZA, Grayce Mayre Bonfim(org.). **Práticas e vivências religiosas: temas da história colonial à contemporaneidade luso-brasileira**. Salvador: EDUFBA, Vitória da Conquista: Edições UESB, 2016.403 p. ISBN:978-85-232-1340-4.
6. SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. Capilaridade social e poder local: traços da presença da Familiatura do Santo ofício da Inquisição portuguesa no sertão da Bahia colonial. *In*: SOUZA, Grayce Mayre Bonfim; MANSO, Maria de Deus Beites. **DIFUSÃO DA FÉ POR ENTRE POVOS E LUGARES: INSTITUIÇÕES, RELIGIÃO E RELIGIOSIDADES NO IMPÉRIO PORTUGUÊS (SÉCULOS XVI-XIX)**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2020, p. 74- 105. Disponível em: <https://www2.uesb.br/editora/?p=2375> Acesso em 01 de set. 2025.
7. VALERIO, Miguel. ““Todo hombre o mujer esclavizado que se quiera liberar”: las prácticas de manumisión de las hermandades afrocatólicas de Brasil colonial”. **PerspectivasAfro 4/2**, 2025, p. 232-246. Disponível em: <https://repositorio.unicartagena.edu.co/entities/publication/f54ba1cd-d656-4c8d-b521-65c44636b658> Acesso em 25 de ago. 2025.

### FONTES MANUSCRITAS DO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE RIO DE CONTAS (APMRC)

1. Livro de entrada da Irmandade de Santa Ifigênia. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, Bahia. Cx. 01, maço 01.
2. Documentação sobre a Irmandade de Santa Ifigênia. Arquivo Público Municipal de Rio de Contas, Bahia. Cx. 01, maço 01.